

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESEMPENHO ESCOLAR

Adriana de Jesus Biage¹, Diene Eid dos Santos de Jesus², Edson Roberto de Souza³, Joana Maria de Oliveira⁴, Marcio Cleber Rufino Moreira⁵, Regina Alves Pinto⁶

Resumo: Um dos objetivos da educação pelo movimento é a contribuição para o desenvolvimento global psicomotor da criança. Fator que contribui ao mesmo tempo para a evolução de sua personalidade e o bom êxito do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sabendo que a relação entre o movimento e a aprendizagem se dá de forma complementar, em que o corpo e a mente devem se articular como um todo, a fim de aliar o saber com os movimentos psicomotores, fazendo com que a criança se desenvolva significativamente, tendo consciência de suas possibilidades de agir e transformar o mundo a sua volta, mostrando, assim, uma relação saudável com o domínio do próprio corpo, pensando e ação com o cognitivo. Esta pesquisa tem como finalidade discutir com as literaturas a influência da psicomotricidade dentro do contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem, psicomotricidade, movimento, cognitivo.

Abstract: One of the objectives of the education for the movement is the contribution for the children's global psychomotor development. Factor that subscribes at the same time for the evolution of children's personality and the good issue of the teach-learning's development process. Knowing that the relation ship between the moviment and the learning works as complementary form where body and mind must articulate as one in order to join the knologe that children develops emphatically having consciousness about the possibilitys to act and to transform the world aroud himself. Showing like this a healtimes relation ship with controlo f the ower body, thinking and action with the cognitive. This research intents to discuss with the literatures the influences of the psychomotor in the educacional context.

Keywords: Learning, psychomotor, moviment, cognitive.

1. INTRODUÇÃO

Os argumentos que justificam a educação psicomotora no processo educacional da criança vêm evidenciando um papel muito importante na prevenção das dificuldades escolares. A educação psicomotora deveria ser considerada em nosso contexto escolar como uma primazia, pois é esta educação que condiciona todas as aprendizagens não escolares, pré-escolares e escolares. Esta educação não pode ser conduzida com êxito, se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, tendo domínio temporal e espacial do ambiente em que vive, adquirindo, assim, habilidades suficientes para seu desenvolvimento completo. A educação pelo movimento deveria ser constituída em nossos espaços institucionais como aliada aos processos de aprendizagem, permitindo, futuramente, prevenir alguns problemas de aprendizagem, certas inaptações intrínsecas ou extrínsecas, até mesmo melhorar alguns problemas físicos estruturais da criança com dificuldades de aprendizagem.

Hoje em dia, o ensino básico já não tem mais a incumbência de assegurar aos seus alunos, apenas a aprendizagem fundamental e tradicional, como leitura, escrita e cálculo. Sua ação educativa é mais ampla e exige muito mais atividades artísticas, físicas e de estímulos até então negadas em contextos anteriores da nossa educação.

Este artigo vem contribuir para que repensemos “a educação psicomotora da criança” sendo parte integrante e indispensável ao processo educativo, no intuito de desenvolver nos alunados um desenvolvimento psicomotor satisfatório e, ao mesmo tempo, contribuir para uma evolução psicossocial e o sucesso escolar da mesma.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento (MEUR; STAES, 1984).

Parece essencial reconhecer na imagem do corpo um duplo aspecto e encará-lo como conteúdo e como estrutura. A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem, pois o desenvolvimento da mesma sempre evolui do geral para o específico e muitas crianças encontram

dificuldades na vida escolar pelo simples fato de não ter desenvolvido suas habilidades em nível do desenvolvimento psicomotor (LE BOULCH, 1988, p.17).

Durante o processo de ensino/aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade com mais frequência tais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos auxiliam para um bom desenvolvimento da aprendizagem, sendo que, se a criança tiver um déficit em um deles, poderá ter significativas dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, além de direcionamento errado das grafias, trocas e omissão de letras, ordenação de sílabas e palavras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros (MORA, 2007).

Segundo Le Boulch (1988, p.26), “menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atividade intelectualista”.

Para tanto, faz-se necessário compreendermos a dimensão do que seja a psicomotricidade. A palavra psicomotricidade quer dizer: psico-intelecto, motricidade – movimento, integrando o indivíduo como um todo (corpo e mente). O desenvolvimento psicomotor da criança contribui para que ela tenha um bom crescimento na área cognitiva, na linguagem, no social e no emocional (MORA, 2007, p. 247).

O desenvolvimento psicomotor é iniciado a partir do vínculo com o outro - a mãe. As primeiras experiências de sensação de movimento, permitem ao ser humano realizar atividades e satisfazer suas necessidades e esta vem acontecer em primeira instância dentro do útero materno. É ali que o feto começa a exercer pressão contra as paredes uterinas ao mobilizar suas extremidades, proporcionando uma retroalimentação sensorial tátil e propioceptiva (quer dizer, começa a tomar consciência de seu próprio corpo). Após o nascimento, a criança continuará explorando seu corpo com o mundo que a rodeia (levando suas mãos à boca, tateando objetos, tocando seus pés etc...) e, desta forma, tomando consciência de que possui um corpo e que poderá utilizá-lo ao longo desses processos psicomotores (MORA, 2007, p 247).

Os progressos psicomotores e a coordenação dinâmica irá permitir que as crianças sejam capazes de controlar melhor seus movimentos e impulsos emocionais e que tenham, portanto, uma boa adaptação ao meio social familiar e escolar. Caso ocorra o contrário, ou algum déficit nestes requisitos, observaremos problemas como o de atraso na aprendizagem, quadros de hiperatividade, impulsividade, ansiedade,

transtornos de atenção que exigirão apoios externos para serem controlados e, assim, podendo evitar posteriores dificuldades de adaptação e integração escolar (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997).

A psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas”. Além disso, esta possui uma dupla finalidade: “assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano” (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, p.108).

A educação psicomotora nas escolas deveria desenvolver nas crianças, uma postura correta frente a aprendizagem de carácter preventivo do desenvolvimento integral do indivíduo, frente a várias etapas de crescimento (LE BOULCH, 1987).

É partindo desse pressuposto que Le Bouch (1988, p.43) ressalta que “é partindo de um desenvolvimento funcional metódico que facilitaremos as aprendizagens específicas”. Ora, neste desenvolvimento funcional, a educação psicomotora desempenha um papel central já que ela termina no ingresso a uma imagem do corpo operatório, condição da disponibilidade pessoal em relação ao meio material e humano.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Objetivo geral

- Analisar a influência que a psicomotricidade exerce em relação ao aprendizado da criança em sala de aula.

3.2 Objetivo específico

- Verificar as possíveis relações entre a psicomotricidade e o déficit de aprendizagem do educando.

3.3 Procedimentos

A psicomotricidade propicia um amplo desenvolvimento das funções motoras e afetivas da criança, bem como as atividades voltadas à alfabetização dos educandos. Em seu trabalho, Gomes (1998) apresenta questões sobre as causas da dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, sendo muitas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Esses conceitos serviram de base para a sistematização da pesquisa. Esta foi realizada com 70 alunos do ensino fundamental (dos 1º, 2º e 3º anos) com a faixa etária dos 6 aos 11 anos de idade, de uma Escola Municipal de Selvíria – MS.

Foram entrevistados sete professores, dos quais três de língua portuguesa, três de matemática e um de educação física. Estes responderam também a um questionário específico para suas disciplinas. Cada turma tem duas aulas semanais de educação física em que são realizadas atividades dirigidas, direcionadas e livres.

A análise foi realizada em quatro etapas, sendo estas:

Primeira etapa: Foi desenvolvido um questionário com base nos critérios: raciocínio lógico, interpretação, escrita, coordenação motora, lateralidade, socialização e comportamento, a fim de analisar a influência da psicomotricidade na vida escolar dos educandos.

O questionário foi respondido por docentes das disciplinas de matemática, língua portuguesa e educação física, pois estas abrangem todos os critérios mencionados no questionário.

Segunda etapa: Reconhecimento dos alunos com dificuldades psicomotoras, a partir dos dados fornecidos pelos docentes, através do questionário.

Terceira etapa: Aplicação do questionário no final do ano letivo (após três meses), como parâmetro de comparação da evolução dos alunos durante o período.

Quarta etapa: Análise dos resultados e considerações finais, cujo o estudo da influência de crianças com dificuldades psicomotoras e seus reflexos no desempenho escolar foi avaliado segundo dados estatísticos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a verificação da influência da psicomotricidade no desempenho escolar, foram analisados três conjuntos de alunos (Figura 1, 2 e 3).

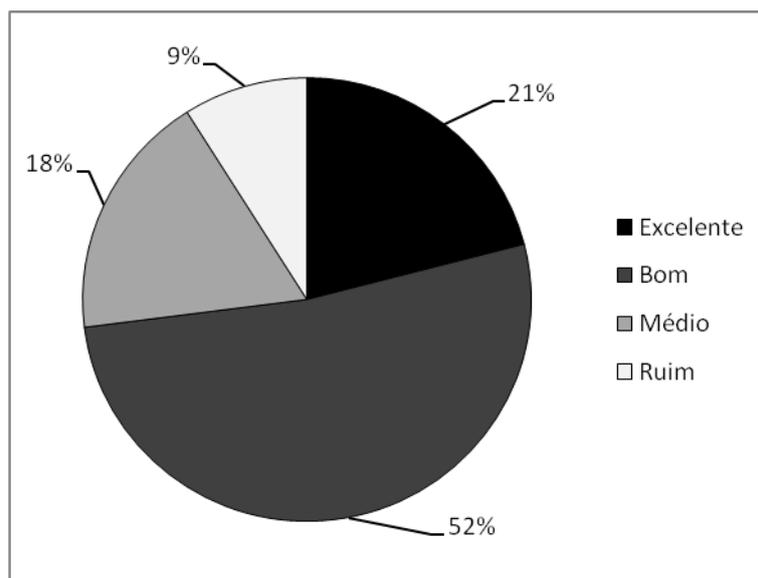


Figura 1 – 1º Ano – Desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática.

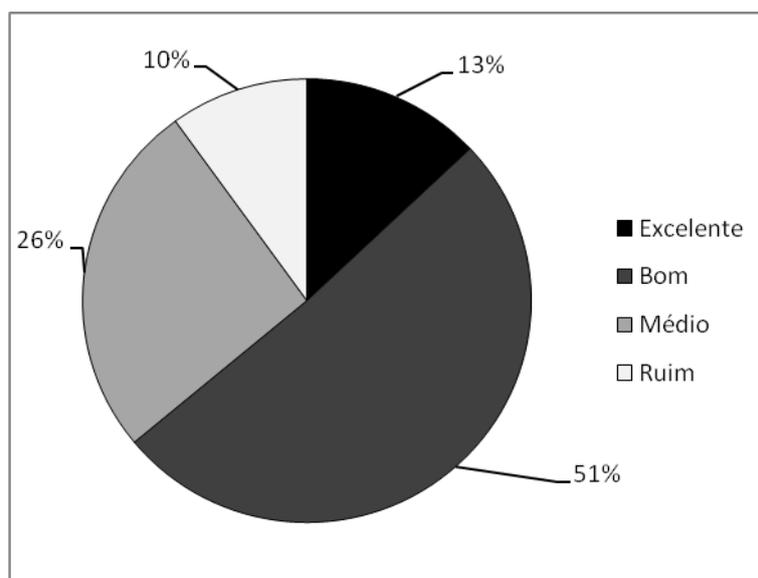


Figura 2 – 2º Ano – Desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática

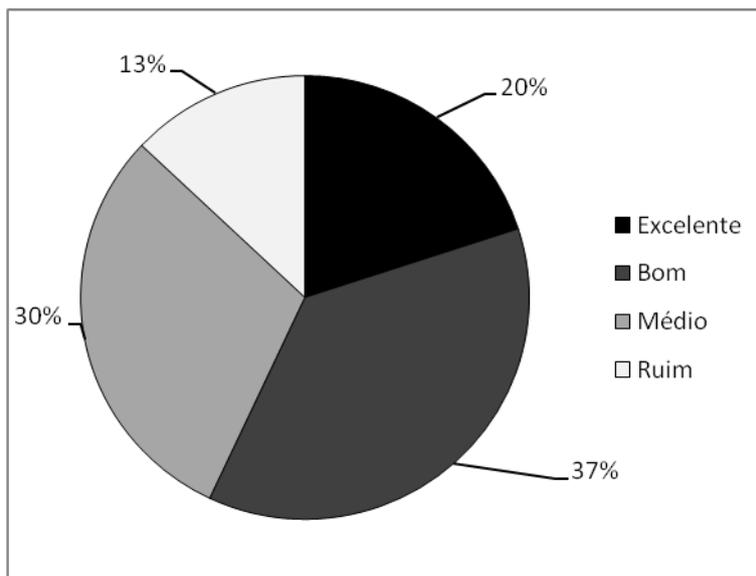


Figura 3 – 3º Ano – Desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática

Após análise dos gráficos, constatou-se que, em média, 18% dos alunos apresentaram desempenho excelente, 47% dos alunos tiveram desempenho bom, 25% médio e 11% ruim. O desvio padrão máximo apresentado entre as amostragens foi de 6,85.

Do quadro total de alunos pesquisados, percebeu-se que 16% (11 alunos das séries estudadas) tinham problemas psicomotores. Na Figura 4, verifica-se que mais da metade do grupo com dificuldade psicomotora possui dificuldades no quesito agilidade.

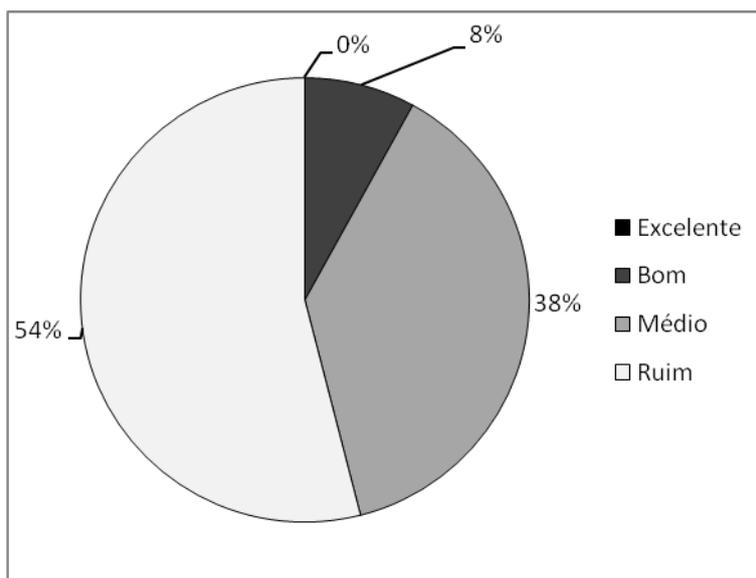


Figura 4 – Desempenho da agilidade das crianças com dificuldade psicomotora.

Analisando os gráficos das Figuras 5 e 6 pode-se verificar que a maioria das crianças apresentam dificuldades quanto a sua noção temporal e espacial. Esta análise pode ser comprovada a partir da soma dos desempenhos médios e ruins das amostragens.

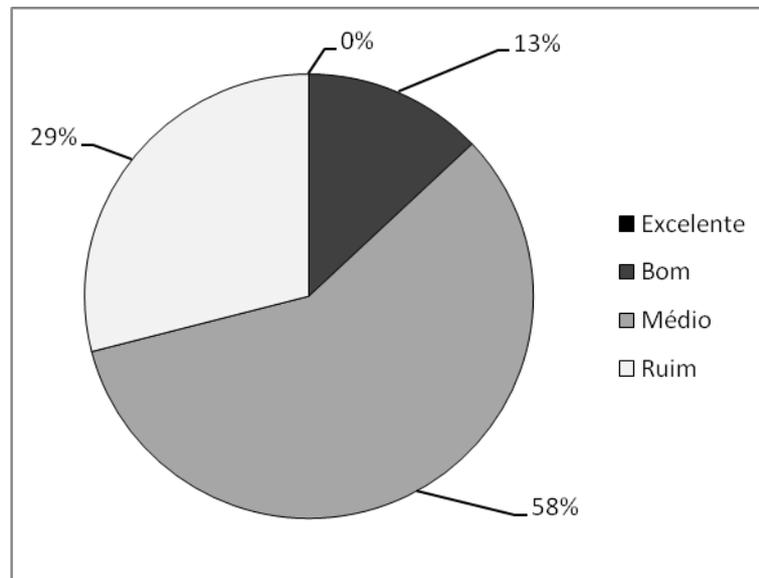


Figura 5 – Desempenho da noção espacial das crianças com dificuldade psicomotora.

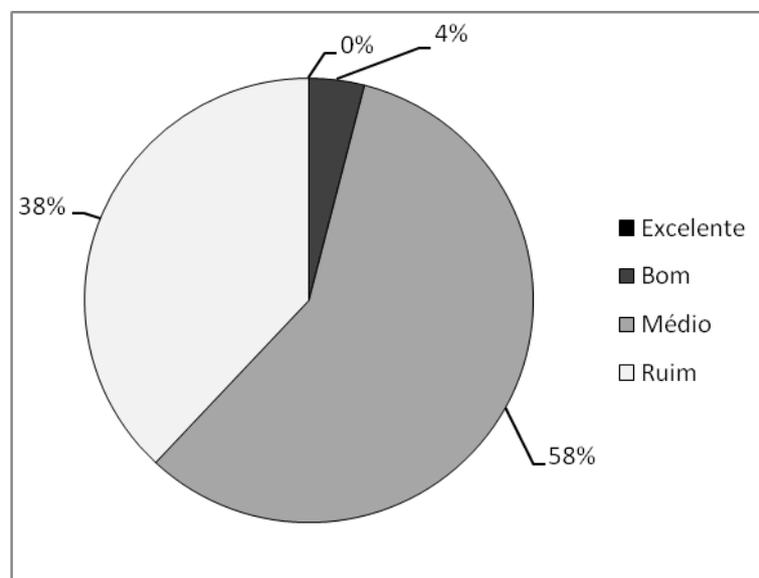


Figura 6 – Avaliação da noção temporal das crianças com dificuldade psicomotora.

Dessa amostragem percebe-se que nenhum indivíduo possui avaliação excelente e que, em média, temos grandes concentrações de crianças com dificuldades na agilidade, noção espacial e temporal, sendo pouca a variabilidade de crianças com desempenho bom (em média de 8,33%).

A Figura 7 apresenta o desempenho dos alunos com dificuldades psicomotoras. Este mesmo grupo também apresentou dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Em 98% destes casos, o desempenho foi o mesmo para ambas as disciplinas, sendo, portanto, o grupo analisado em um contexto geral (nas disciplinas de matemática e português). Nesta figura, observa-se que nenhuma criança com problema psicomotor apresenta desempenho excelente na escola, sendo que 25%, em média, apresentam desempenho bom e 75% apresentam desempenho de médio a ruim. Outra diferença é que o grupo de crianças com dificuldades psicomotoras não mantém o exemplo de suas respectivas classes, o que indica uma dispersão no padrão, isto quando comparado o gráfico da Figura 7 com os das Figuras 1, 2 e 3.

Essa dispersão pode ser entendida como uma possível influência da psicomotricidade na aprendizagem das crianças com tal distúrbio. Outro dado a que podemos fazer referência é o gráfico de desempenho escolar se assemelhar com os gráficos do estudo psicomotor, principalmente o gráfico de noção espacial.

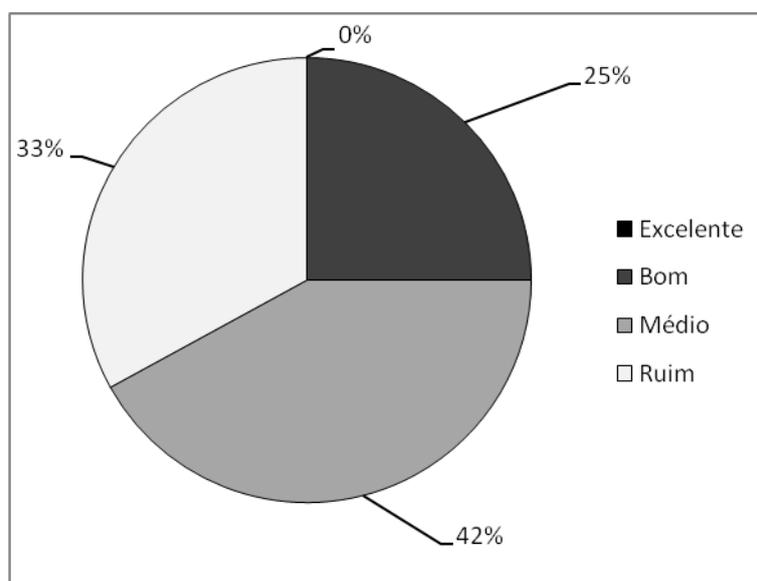


Figura 7 – Desempenho escolar das crianças com dificuldade psicomotora.

Na Figura 8, o gráfico mostra que a principal dificuldade das crianças em sua aprendizagem está no raciocínio lógico e na interpretação.

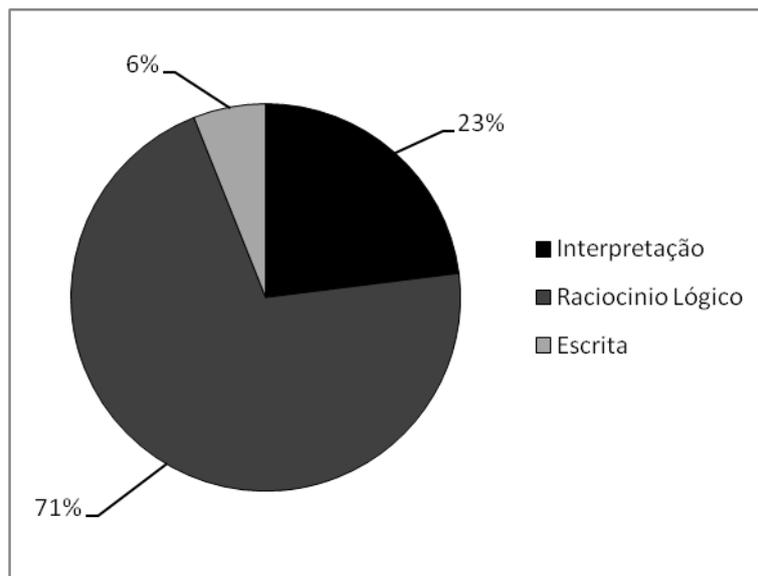


Figura 8 – Principal dificuldade na aprendizagem.

Os alunos foram acompanhados durante três meses, até o término do ano letivo. Após o fechamento das notas bimestrais, constatou-se que os alunos que estavam com dificuldades em língua portuguesa e matemática pouco evoluíram, a maioria foi retida. Com relação às aulas de educação física, observou-se que o mesmo grupo de alunos obteve uma melhora diante das dificuldades motoras, da noção espacial e temporal. Para fechamento da pesquisa, os professores das disciplinas em questão (língua portuguesa, matemática e educação física) responderam ao mesmo questionário, em que transcrevemos no gráfico da Figura 9.

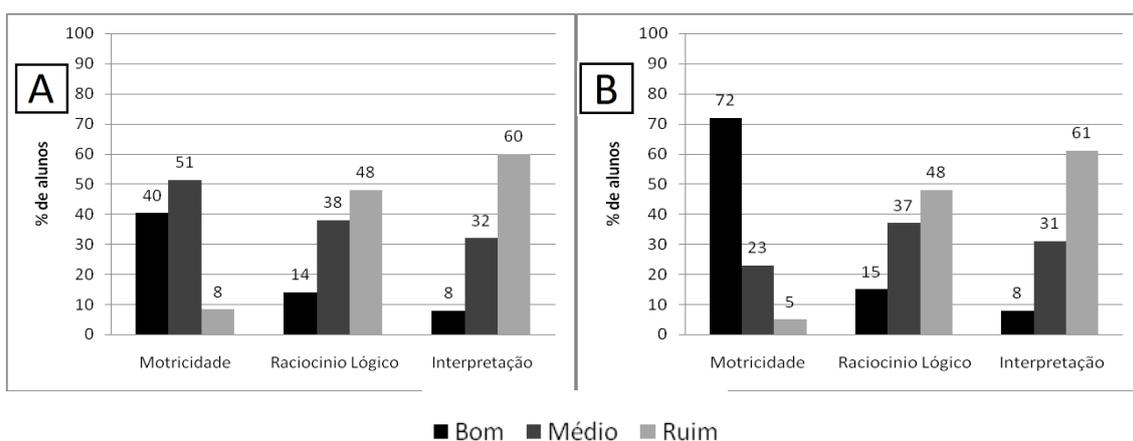


Figura 9 – Desempenho inicial (A) e final (B) das dificuldades na aprendizagem.

Baseados nos resultados finais, observamos que houve uma evolução dos alunos quanto a sua motricidade em 32%, no raciocínio lógico 1%, e na interpretação, não

houve alterações. Tais dados mostram que mesmo com uma melhora na motricidade, não há alteração no desempenho escolar das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados iniciais, podemos verificar que pode existir uma relação entre a psicomotricidade e o desempenho escolar das crianças. Esta conclusão pode ser notada pela inexistência de alunos com problemas psicomotores que têm avaliação excelente nas disciplinas de matemática e português e existindo apenas uma pequena parcela com desempenho bom.

No entanto, também pode-se notar que a melhora da motricidade nestas crianças não altera seu desempenho nas disciplinas pesquisadas. Este fator pode ser um pressuposto de que a psicomotricidade não está interligada com o desenvolvimento da aprendizagem da criança em sala de aula.

Notamos também que o fator tempo de pesquisa pode ter sido insuficiente para uma avaliação da influência das melhoras psicomotoras sobre as demais disciplinas analisadas.

Esta pesquisa também pode remeter a uma hipótese de que o dano psicomotor pode ter sido grande e que apenas uma melhora dessas habilidades (agilidade, lateralidade, coordenação etc.) não venha a ser suficiente para uma evolução no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Cabe então novas pesquisas ou verificação de outros meios que possam ter influenciado no não desenvolvimento destas crianças nas disciplinas que exigem raciocínio, interpretação e lógica, com as psicomotoras.

6. REFERÊNCIAS

ELESBÃO, Eliane. *Psicomotricidade e Alfabetização: Uma Relação Possível no Cotidiano Escolar*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 06 de Nov 2009.

FONSECA, Vítor da. *Manual de Observações Psicomotoras: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores*. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GIANCATERINO, Roberto. *A Influência da Psicomotricidade na Alfabetização*. Fonte: Disponível em: <<http://www.meuartigo.br/brasilecola.com/educacao/a-influencia-psicomotricidade-na-alfabetizacao.html>> Acessado em 08 jan 2011.

JOSÉ, Elizabette da Assunção; COELHO, Maria Teresa. *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1997.

LE BOULCH, Jean. *A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar*. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Sandra Vaz de. *A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil*. Disponível em:< http://www.artigonal.com/educacao_artigos/a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-340329.html> Acessado em 04 dez 2010.

MEUR, A.; STAES, L.; *Psicomotricidade Educação e Reeducação*. Editora Manole, 1984, São Paulo, 1984.

MORA, Estela. *Psicopedagogia infanto-adolescente*. São Paulo: Grupo Cultural, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Publicação Eletrônica. São Paulo, SP. Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em 04 dez 2010.

¹ Graduada em Educação Física - Licenciatura Plena pela Faculdade Integrada Stella Maris de Andradina (FISMA), Andradina, São Paulo, Brasil, Pós-Graduada em Psicomotricidade pela Faculdade Reunidas (FAR), Ilha Solteira, São Paulo, Brasil; Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Docente da Rede Municipal de Educação de Ilha Solteira, São Paulo, Brasil.

² Pedagoga. Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, Psicopedagogia Clínica pela Faculdade Integrada Urubupungá (FIU), Pereira Barreto, São Paulo, Brasil, Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Docente da Rede Municipal de Educação de Ilha Solteira, São Paulo, Brasil.

³ Graduado em Educação Física – Licenciatura Plena pela Faculdade Superior de Educação Física de Andradina (ESEFA) – hoje FISMA, Andradina, São Paulo, Brasil. Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Selvíria, Mato Grosso do Sul, Brasil. Residente na Rua Vinte e Nove nº 124, Bairro Jardim Aeroporto, Ilha Solteira-SP.

⁴ Graduada em Letras – Licenciatura Plena, Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada Urubupungá (FIU), Pereira Barreto, São Paulo, Brasil. Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Docente da Rede Municipal de Educação de Pereira Barreto, São Paulo, Brasil.

⁵ Graduado em Educação Física – Licenciatura Plena pela Faculdade Superior de Educação Física de Andradina (ESEFA) – hoje FISMA, Andradina, São Paulo, Brasil. Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Integra o quadro efetivo do Departamento Municipal de Esporte de Ilha Solteira, São Paulo, Brasil.

⁶ Graduada em Pedagogia. Pós-Graduada em Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série pela Faculdade Integrada Urubupungá (FIU), Pereira Barreto, São Paulo, Brasil. Pós-Graduando em Neuropedagogia pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES), Jales, São Paulo, Brasil. Docente da Rede Municipal de Educação de Pereira Barreto, São Paulo, Brasil.